

ÁGUIA

A

GUIAR

-ensinamento de burracheira-

1ª Edição

Setembro/2013

Dragão Buda de Ouro

Sumário

Introdução	-3-
Em Busca do Mistério	-5-
Referência científica da Ayahuasca	-10-
Águia a guiar	-12-
Águia – O Sentido de Estar Além do Seu Tempo	-13-
Como Obter a Visão da Águia	-15-
A Renovação da Águia	-20-
A Águia e o Universo das Relações	-23-
A Águia te Guia para Onde Queres Ir	-29-
Oração À Guia Águia	-30-

Introdução

O presente manuscrito originou-se de ensinamento vivenciado por meio de estado alterado de consciência conhecido como burracheira. Tal estado é obtido a partir da ingestão de bebida de proveniência xamânica e indígena, assim como de povos primitivos e nativos da América do Sul e de outras prováveis regiões do planeta. Conhecida como Ayahuasca, essa bebida é constituída pela infusão de dois vegetais, a chacrona e o mariri. Após ingerida e passando o decurso de aproximadamente 15 minutos, inicia-se seus efeitos, perdurando por 3 a 5 horas. Nesse ínterim, o fenômeno da burracheira promove a interiorização do indivíduo, em concentração inigual, passando a contatar seu eu mais profundo, a mente supraconsciente, revelando tudo aquilo que está no inconsciente e no subconsciente, aonde pode-se encontrar as soluções e

respostas para os questionamentos e problemas do dia-a-dia e de sua existência.

Em busca do mistério

Desde criança sempre fui afeto às questões do Espírito. Sempre encarei o homem e a natureza como um grande mistério a ser explorado e descoberto. Muito me aguçava a curiosidade pelos manuscritos Sagrados das diversas religiões. A parapsicologia e a metafísica também estavam constantemente rondando a atmosfera psíquica em que me encontrava. Os fenômenos ainda sem explicação pela ciência oficial, as histórias, lendas urbanas e aquelas nativas da floresta e dos povos caboclos sempre me encantaram e me fizeram pesquisar, como podia, acerca desses mistérios.

Assim também interessava-me pelas histórias sobre aquelas pessoas que diziam poder entrar em contato com os espíritos da natureza, com o Grande

Espírito Criador. Poder conversar com os pássaros, com as árvores, animais e com tudo o mais que fora criado. Esse fascínio me levou a procurar muitas fontes esotéricas de conhecimento transcendental, com mantralizações, orações, meditações, técnicas de projeção astral e etc...

Seguindo esse ímpeto cheguei ao conhecimento de que haviam certas poções “mágicas” que poderiam levar-me a ter as experiências que tanto me faziam sonhar com certa união com a força da natureza, com a possibilidade de transcender meu pequeno mundinho limitado pelas teorias intelectuais. Queria mesmo expandir as possibilidades das experiências inerentes ao espírito humano. Saber até onde ele poderia ir, mergulhar fundo no mistério e ver se conseguia trazer algo de lá que me fizesse superar as limitações da vida cotidiana com suas rotinas, a plasticidade dos programas televisivos e as ilusões do cinema.

Intuitivamente sabia que existia algo mais. Algo que ligasse as doutrinas religiosas à essência de tudo que existe, que desse sentido a elas, que fizesse-me enxergar o que está além das aparências e da vaidade da sociedade imediatista na qual estamos inseridos, aonde a superioridade material sobre o outro é a prioridade da existência e da transcendência individual.

Mera mediocridade de um mundo que prioriza apenas o material em detrimento do espiritual, a essência mesmo do ser humano, aquilo que pode lhe dar significado à vida e trazê-lo de volta à natural sensibilidade perdida. Achando-se superior na escala evolutiva, destrói a natureza, a fauna e a flora como descarta copos plásticos após uma única utilização, sem saber que está destruindo o elo que o levaria a redescobrir a sua própria origem e missão em unir-se com a natureza e ser um com ela, aprendendo e sendo mestre da vida e da consciência.

Respeitando o espaço dos animais e achando um meio pacífico de convivência com eles ao invés de usurpar seu habitat natural e instigar que eles invistam como bestas feras sobre o homem inconsciente. Possibilitar o contato das gerações humanas com as ervas nativas e o manejo delas nos processos de cura dos males modernos, ao invés de apenas saquear as riquezas e os remédios naturais da floresta, extraindo as substâncias e o dna das flora nativa, patenteando-as e angariando lucro com os remédios dados pela mãe natureza.

Dizem que não existe mais o vitalismo, aquele conhecimento que diz que o princípio ativo da vida do remédio natural era aquele que poderia efetivamente curar os males sob efeito da dinâmica energética da vida pura da natureza.

Manufaturam a vida e transformam-na em “drogas” para serem compradas nas “drogarias”.

retirando a essência da vida elemental que poderia curar o homem integrando-o consigo mesmo e com a alma da vida da mãe gaia.

Tentam recriar a vida e a essência que nela há, porém ela continua sendo um mistério, assim como continua sendo a burracheira da Ayahuasca, o mistério que nos traz a luz, a vida e a consciência.

Referência científica da Ayahuasca

A substância conhecida pela ciência médica que é a responsável pelas alterações da consciência, e efeito psicodélico ativo em ação no organismo humano é a “dimetiltriptamina” – DMT, que pertencem ao grupo das triptaminas.

Triptamina é um alcalóide aminoácido que dá origem a serotonina e é uma substância já presente no cérebro dos mamíferos, atuando como neurotransmissor, ou seja, como um veículo de comunicação e contato entre os neurônios do cérebro.

Sendo assim, a Triptamina não é uma substância estranha ao nosso organismo, sendo